

Lula liga para Brizola e os partidos se aproximam

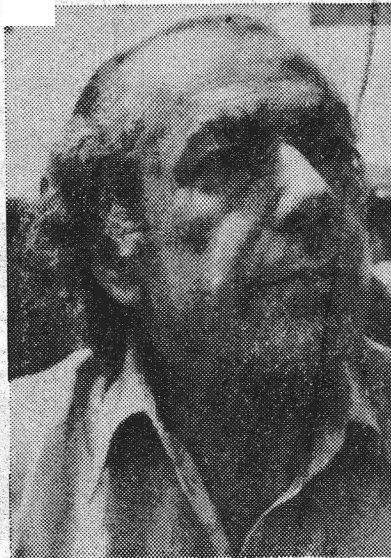
Brasília — Leopoldo Silva

Cristina Serra

Assim que as televisões divulgaram o boletim do Tribunal Superior Eleitoral em que o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, aparecia com uma vantagem de 52.697 votos sobre seu adversário do PDT, Leonel Brizola, às 15h40, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, telefonou para o comando brizolista — encastelado desde o dia 15 de novembro no segundo andar do prédio onde mora o candidato do PDT, na Avenida Atlântica, em Copacabana. Começavam as primeiras articulações para uma reaproximação dos dois concorrentes que brigaram praticamente até o último voto pelo passe que lhes garantiria a vaga no segundo turno.

Quem atendeu Arraes foi o deputado federal César Maia, que aconselhou o governador a dar um recado para Lula: "Essa conversa não precisa de embaixador. Diga para o Lula ligar diretamente para o Brizola". Os contatos prosseguiram. Ligaram o deputado Paulo Delgado (PT-MG) e o presidente nacional do PT, o bancário Luís Gushiken. Os dois falaram com o deputado Noel de Carvalho e ouviram o mesmo conselho que Maia dera a Arraes. Delgado falou demoradamente na necessidade do acordo entre os dois partidos. Passado algum tempo, ele voltou a ligar para Noel de Carvalho avisando-o de que Lula ligaria para Brizola.

Noel discou para o o Sítio do Chumbinho, em Itaipava, onde Brizola está recolhido desde a noite de sexta-feira e avisou-o de que estaria recebendo uma ligação de Lula dali a alguns instantes. Brizola reagiu com surpresa à notícia, segundo o comentário de um integrante da cúpula brizolista que acompanhou todos esses contatos. Antes, porém, de falar com Lula, Brizola recebeu um telefonema de Arraes, que ligou da casa do su-



Fotos de arquivo

Brizola prefere conversar diretamente com Lula

plente de senador Luís Piaulino, em Recife, por volta das 16h. A conversa não foi muito amistosa.

Inconformado — Brizola se mostrou desconfiado em relação ao resultado das eleições e disse que só se conformará com a vitória de Lula depois que o resultado da apuração eletrônica for checado com a totalização das atas das juntas eleitorais. Arraes pretendia introduzir na conversa a necessidade de um acordo entre PT e PDT, mas não se sentiu à vontade para tocar no assunto, tal o inconformismo de Brizola com a sua derrota. Em seguida, foi Lula quem ligou, de São Paulo.

Não se conhecia o teor da primeira conversa entre Lula e Brizola depois de definido o resultado da eleição, mas no QG da sua campanha não era difícil, principalmente para os lhe são mais próximos, fazer algumas suposições. "Se eu bem conheço o Brizola, ele deve estar dando uns puxôezinhos de orelha no Lula", comentou um desses próximos assessores. Enquanto se aguardava a vinda de Brizola para uma reunião da cúpula pedetista ontem à noite, no Rio, o assunto não era outro senão o acordo com o PT para

o segundo turno. Será apoio ou aliança? Em que bases será firmado esse apoio? Essas perguntas estavam na cabeça de deputados e assessores.

A avaliação que predominava até ontem à tarde é de que o PDT apoiará Lula, sem chegar ao ponto de fazer aliança ou coligação. "No máximo, nós daremos apoio. Podemos subir no palanque, mas não no palácio", opinou um assessor que tem conversado muito com Brizola por telefone, desde que ele foi para Itaipava. Essas questões, só começariam a ser aclaradas na reunião de cúpula de ontem à noite, convocada a pedido do próprio Brizola. Dela participariam Cibillis Viana, os deputados Vivaldo Barbosa, Doutel de Andrade, Bocayuva Cunha, César Maia e Noel de Carvalho.

O vice-presidente na chapa de Brizola, Fernando Lyra, hospedado até ontem à noite no Othon Palace Hotel, a dez metros do QG brizolista, não foi convocado para a reunião. Nos próximos dez dias, o PDT tomará uma posição final sobre o assunto, em convenção nacional, que começou a ser preparada desde ontem e que deverá se realizar no Rio.